

M. DE L. DE PAULA MARTINS

TEATRO TUPÍ

Separata da
REVISTA DO ARQUIVO
N.º CXIV

DEPARTAMENTO DE CULTURA
SÃO PAULO — 1947

TEATRO TUPI

(RESTITUIÇÃO DE UMA PEÇA DE ANCHIETA)

(Especial para a "REVISTA DO ARQUIVO")

M. DE L. DE PAULA MARTINS

Proseguindo o estudo de algumas páginas tupis existentes no Museu de Etnografia e Língua Tupi-guarani da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, creio poder apresentar, restituída, mais uma peça do teatro catequético do século XVI, no Brasil.

Disponho, para isso, do material seguinte:

A) — 2 fotocópias, em autógrafo de Anchieta, de um caderno de poesias. Numeradas 22-23-24. Em português e tupi. Sem título. Foram obtidas por Frel José da Frota Gentil, no arquivo da Companhia de Jesus, em Roma.

B) — O texto publicado em "Primeiras Letras", ed. da Academia Brasileira de Letras, Rio, 1923, segundo ms.2106, lata 120, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, pp. 95-104. Trata-se de cópia, obtida por João Franklin Massena, no arquivo da Companhia de Jesus, em Roma, datada de 20-11-1863. Completa-a outra cópia, do Barão de Arinos, também de Roma, publicada por Melo Morais Filho em "Curso de Literatura Brasileira" 2.^a ed., Rio, 1882. Traz o título: "RECEBIMENTO QUE FIZERAM OS / INDIOS DE GUARAPARIM AO Pe. PRO / VINCIAL MARÇAL BELLIARTE". Em notas: "O original é tupy; a tradução do Pe. José (sic) da Cunha" (p. 96) e "Diálogo em língua indígena" (p. 99).

Observei que:

1. A parte em português da fotocópia p. 22 corresponde ao texto B, vv. 51-90.
2. A parte tupi das fotocópias corresponde, aproximadamente, à tradução atribuída a d. João da Cunha.
3. Texto e fotocópia são seguidos de outra poesia intitulada "Dança de dez "mininos", onde há referência a Guaraparim e a Pe. Marçal (pai Maraca) (1). O texto é tradução de original tupi; as fotocópias são em língua tupi, autógrafo de Anchieta, já reproduzido e traduzido por mim em "Poesias Tupis" (3).

Conclui que:

1. As pp. 22-23-24 e 24 v. das fotocópias constituem uma peça única, de cujo início não disponho.
2. A versão de "Primeiras Letras" é deficiente porque:
 - a) separa partes de um todo;
 - b) apresenta cópia inexacta do texto português;
 - c) apresenta o texto tupi em tradução infiel; faltam-lhe, além disso, dois versos, convertidos em dois personagens (3).

Propus-me:

1. Reproduzir os textos segundo as fotocópias.
2. Traduzir os originais tupis.
3. Aceitar, provisoriamente, os primeiros 50 versos da versão Massena (pp. 92-94 de "Primeiras Letras"), feitas as modificações que impõe o seu confronto com os versos seguintes.

Obtive, assim, uma pequena peça de teatro catequético, bilingüe. Consta de:

I — Recepção, no porto, ao Pe. Marçal Bellarte, Provincial da Companhia de Jesus, com discurso em português, pronunciado por um índio (90 vv.); explicação, em língua tupi, aos índios, do significado da visita (22 vv.).

II — Na igreja, dois diabos discursam (português, 21 vv.); um é amigo dos brancos, outro dos índios. Discutem (tupi, 38 vv.), um anjo os expulsa (tupi, 29 vv.). Mas o 2.º diabo volta, vangloriando-se de, mesmo na fuga, atrair fiéis (tupi, 19 vv.). Um índio ataca-o, de espada em punho, e quebra-lhe a cabeça (tupi, 20 vv.).

III — Dez meninos dançam, dizendo ou cantando, cada um, uma quadrinha (tupi, 40 vv.).

Houve procissão.

Estes fatos passaram-se no porto de Guaraparim, na Capitania do Espírito Santo, num ano entre 1587 e 1594.

1 — Versos 268, 270, 286.

2 — Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, LI, n. 6 de Etnografia e Língua Tupi-guarani, São Paulo, 1948.

3 — Trata-se de confusão de um imperativo e um advérbio (pejor e angiré, respectivamente vinde e de agora em diante, vv. 91 e 97), tomados como personagens (cf. nota 5).



Fig. 1 — Autógrafo de Anchieta — pp. 22 e 23

1. O texto das fotocópias é o seguinte (4):

p. 22

F. Esta nossa pobre aldeia
de Guarapari chamada
hee delectosa-morada
da sôra Gallica
que &sua â tem tomada.

Para nella ser amada
cô inteira deuação
e de todo coração
ser detodos venerada
sua limpa Conceição.

F. Neste tam pobre lugar
ella mora mul cõtente
pois seu f* omnipotente
nã palheiro quis estar
nacido mul pobremgte

Porq a fee da nossa gête
p^a Ds hee doce leito
aqual cõ amor sujeito
deseja ser jnnocente
deixando o mal, & bẽ feito.

F. Ihas são velhos moradores
outros noutos do sertão
mas todos de coração
desejão ser amadores
da Virgẽ da Cõceição.

Porq nella â redenção
obrou seu filho Iesus
e cõ sua graça e luz
nos deu vida e salvação
sendo morto nãa Cruz

F. E pois sois tã namorado
dos sôres f* e mãy
nosso bem nos &curai
tendo de nos o culdado.
q se espera de tal pai.

Esta aldeia cõseruai
p^a q cõ paz moremos
epois ja na fee viuemos
todo remedio nos dai
cõ q todos nos saluemos

— fala agora aos
jndios —

F. Pejori
yanderuba rura ri
peroribamo pecoapa
pe aplicamo cori
co cecou mamõ qui
ou parana raçapa.

Angire
tiande poreaucubume
taceçai yãde retama
ara momorãganhe
jmaendua cece
yãde ruba angaturama.

F. Ae co paigouçu
pai Iesu recobiara
ae teco monhangara
ae co yãde rauçu
ae tecocatu jara.

Togo

p. 23

Togopa teco ãgaipaba
yande retama qui
tocanhẽ teco poxi
Tupã teco monhangaba
timopo meme yepl.

— Na Igreja fala
hã Diabo cõtra
os Brãcos —

F. Que Padres ora qua vem
meterse no meu lugar?
logo se podem tornar
q nenhãa medra tem
pois tudo estã â meu mãdar.

— Outro Diabo cõtra
o prim^o fala cõ —
tra os jndios —

F. Olhay o Cara de Cão
quẽ te fez o câpo frãco
p^a nesta proclissão
vires dizer mal do Brãco
sem nenhãa cõclusão?

Isso laa
na villa não faltara
quã lho diga m^{to}. bem
agora tratemos qua
dos q neste lugar haa
dos Brasijs, q amor me tẽ.

p. 23 (cont.)

Eu cõ hãa volta dar
quãto elles tem ganhado
lhe tenho todo roubado
e mul into, a seu pezar
trago tudo dõ bocado.

1.º

F. Aani, Maírae
xenho xenheeg apia
xe nheega rupiahe
olecomemoamo meme
omohangara reja

2.º

F. E não tenho mais cuidado
p^a isto executar
q qualquer brãco chamar
dos que tenho a meu mãdado
eme seruã sem faltar.

F. Anhe ipo
Caraiha amo amo
yãgaipa ndererobia
nde reco poxi pota
omohãgara reco
abiabo, celtica pã

Porq estes tais sã cessar
reuoluem todalas casas
discretos p^a enganar,
ligeiros p^a peccar
q parece, q tem asaz.

F. Apiabare opacatu
Co guarapari iguara

p. 23 v.

xe reco rupi tecoara
xenho xenheeg endu
xenho cemlerobiana.

— Anjo daldea —
cõtra os Diabos.

F. Ey tenhe
abare Tupã rece
cerobag potaraupa,
eri, oçang yepe
xete xerapiarete
oplape xe rerupa.

F. Peroritenhe yãdú
co taba rã pepuama
Tupã raira retama
açarõ potacatu
nitibi perẽbiarama.

F. Xe po guiripe areco
cunumigoagu ãgalpaba
tunhabas cacuaba
oyepe yombe anho
nomoangalpabi co taba

F. Alcohe pemõdoarama
pemocema
maã co xe itãgapema
xepope ndolcoitenhe
pemobocãama a.
Dooerobiari moema
ico xeralrete.

F. Naxereroirã goalbi
Cunha ciguaragihora
aipopoar, ayapiã
cunhamucu taba pora
xe plapupe anhomã.

F. Angari
abare goaçu cori
arogoata cerecobo
paranagoaçu rupi,
penelã tauge peçobo
co guarapari çui

1.º

F. Auge ipo
oyepagoaçu tiaico
angire mochi reitica.

F. Oguba rece anho
apiaba nhemboririã
pecoa penhana, pe cli,
penhemõgatu namo
xe çui, nopoapiã.

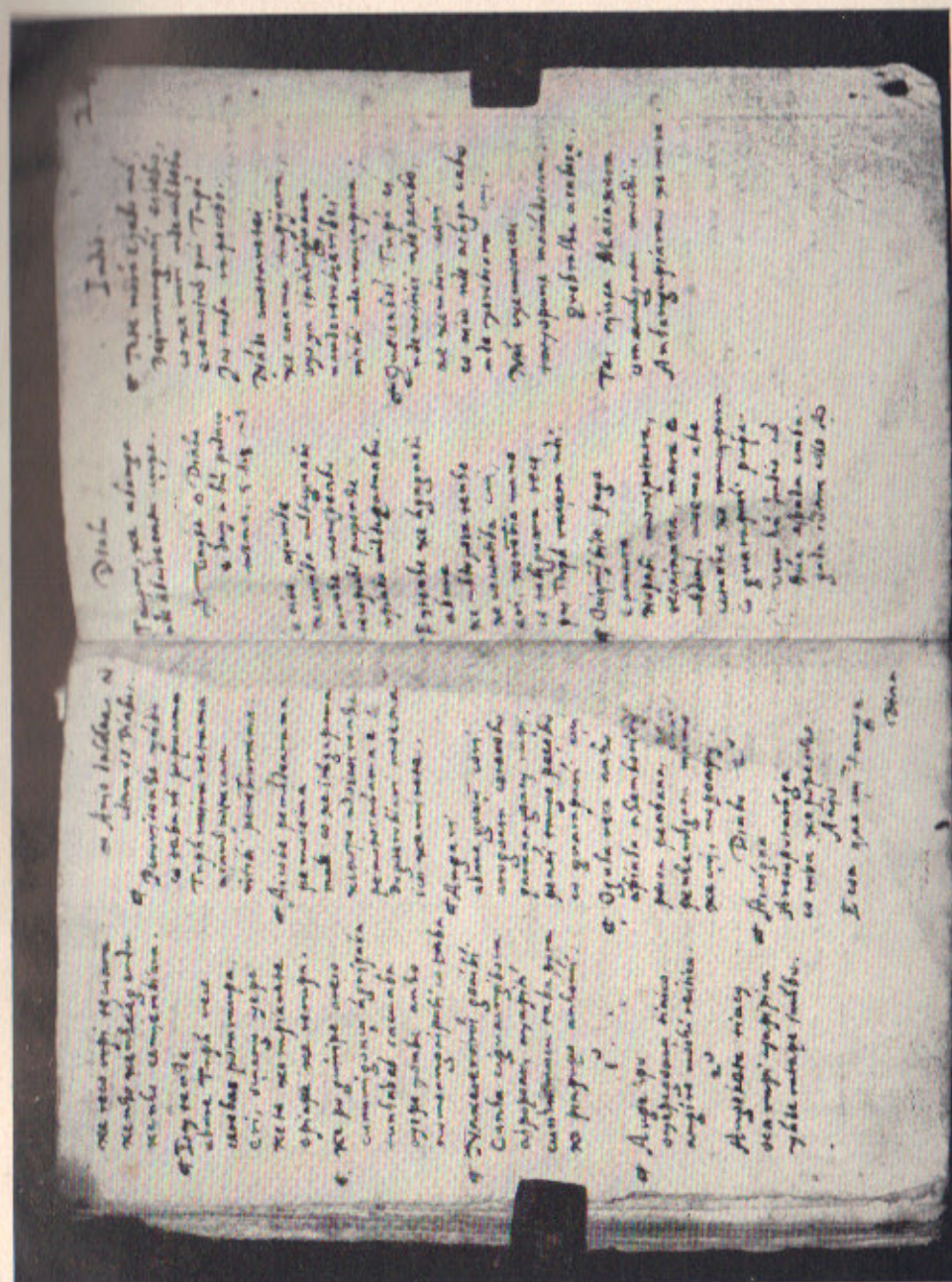
Diabo 2.º

2.º

F. Augebetã tiaço
oca rupi yapipica
yãde ratape imõbo.

F. Acalgue,
Arecopotarãga
co taba xepopenhe
Anjo
Ecoa que çui tauge

Dia



p. 84

Diabo

Tegene, xe abanga
nda abaltecatu cupe.

— Vayae o Diabo
e day a há pedaço
terna, ediz —

Co aico, ajuribe
seroriba móbeguabo
agonhe moropeabo
tecopochi pupenhe
apilaba mōdecatuabo.

F. Hytenhe xe ágaguabo
abare
xe mōdopota tenhe
xe recoatiba cui,
eri, xerābia meme
co tabiguara rece,
pai Tupā raçara ndi.

F. Geiquij blte page
Caruara
Nepabi moropotara,
tegaināna, mara e
mōdarō, moema abe
cetanche xe rauçupara
co guarapari pupe.

— Vem há Indio cō
hāa espada emba-
gada cōtra elle —

Indio

F. Tete marā eyabo mā.
Dejuraruguai eicobo,
co xe ruri ndemōdobo
eremoirō pai Tupā
jco taba rapecobo.

Nāde amotaretei
Xe anama tapijara,
oyoya ibitiriguara
nandererobiaribe!
nitibi nderauçupara.

F. Quecenhe Tupā ci
nde reitici nde peabo,
ae xembou cori
co aico nde acāga cabo
nde yerobiara cui

Nei eyemoçacoi
tayopune marādoera.

Quebralhe a cabeça

Te, ajuca Macaxera
omanōgatu mochí.
Anhangupiara, xe rera.

2. O estudo da parte em língua tupi fornece os elementos seguintes:

Transcrição, em ortografia atualmente adotada pela cátedra de Tupi-guarani da Faculdade de Filosofia de São Paulo

Tradução literal (5)

01. F. Pejorí
jandé rāba rōra ri
perorýbamo pekuāpa,
peapysýkamo korí
ko sekóu; mamó sui
oú, paraná rasāpa.

Vinde
pela chegada de nosso pai
alegremente abraçar-vos,
tranquilizando-vos agora
ele aqui está; de longe
veio, atravessando o mar.

5 — Em tradução literal, para que se confronte com a atribuída a d. João da Cunha, justificando a conclusão da p. 2, 3, c. Eis a tradução de "Primeiras Letras":

Indio d'Aldela
Vinde reverenciar nosso Pai
Trazel-lhe vossas ofertas
Abraçemo-lo hoje todos
Que por mar veio embarcado
Lançar-nos a sua bengão.

Angiré
tlandé poreausubúme;
tasesay jandé retáma,
ára momorangañé,
imaendúá sesé
jandé rába angaturáma.

103. F. Aê ko pai-guasú
pai Iesu rekoblára,
aê tekó moñangára,
aê ko jandé rausú,
aê tekokatú jára.

Tosopá tekó angalpába
jandé retáma sú;
tokañé tekó póchy,
Tupá tekó moñangába
timopó memé jepí.

De agora em diante
não seremos infelizes;
quero felicitar nossa terra,
agora venturosaíssima,
pois que se lembrou dela
o nosso virtuoso pai.

Este aqui (é) o sacerdote
que representa o Senhor Jesus,
o criador da vida,
o nosso amor,
o senhor do bem.

Seja a maldade expulsa
de nossa terra;
extirpe-se o mal,
para o espírito de Deus
dominar perenemente.

1.º

144. F. Aaní! Maíraé
che fio che ñeengapyá
che ñeñga rupí ñe
oikomemoámo memé,
omoñangára rejá.

1.º

De modo algum! Os Mair (6)
só obedecem a mim
com os meus conselhos
vivendo sempre em pecado,
abandonando o seu criador.

Angiré (índio)

Nós somos todos muy pobres
E também a nossa terra.
Agora será muy rica,
Porque se lembra de nós
Nosso pai que é um santo.
Aqui está o Padre-grande
Em lugar do Senhor Jesus,
O qual é o que fez tudo,
O qual é o que nos ama,
O qual é o bom Senhor.
Acabou-se hoje o peccado
Aqui desta nossa terra
E todas as cousas más.
Deus é que só faz tudo
E tudo assim ordena.

1.º Diabo

Não ha de ser isto assim,
Eu basto para falar,
E ao coração lhes fallarei;
Que os sei mover a que obrem
O que lhes mandar fazer

6 — Tratamento dado aos estrangeiros.

2.º

149. F. Añé ipó.
Karabá amó amó
langalpá nde rerobiá,
nde rekó pochý potá,
omoñangára rekó
abyábo, settykapá.

Apyabará opakatú!
Ko Guarapari iguára
che rekó rupi tekoára,
che fio che ñeñg endú
che fio semlerobiára.

150. F. Ey teñé
abará, Tupá resé
serobág potaraúpa.
Eri! osaúng jepé,
che te che raplareté,
opyápe che rerúpa.

Che po guýripe arekó
kunumí guasú angalpába,
tufiabae kakuába;
ojepé jombé, añó,
nomoangaipábi ko tába.

170. F. Nachereroyroi gualbi.
Kufñá syguaragibóra
alpopoar, ajapiti;
kufñamuká tába póra,
che pyá pupé añomí.

2.º Diabo

Bem está isso
Eu fiz outros brancos,
Lembrados só do peccado,
Ficassam todos perdidos,
E todos os homens o commettem
E ficam sujeitos á pena.
E todas as pessoas
De Guarapari naturaes
Por toda a parte tenho cercado;
Eu só lhes fallo ao ouvido
De um é só que me lembro

Debalde

O padre mandado por Deus
Velo ficar junto
E lhes pôr o seu signal;
Porque os seus corações
Todos tenho em meu poder.

7 — Nome dado aos brancos.

2.º

Isso é verdade.
Muitos carabás (7)
devem-te os seus peccados,
tua maldade querem,
de seu criador á lei
se achegando, desviar para sempre.

Índios em geral!
Os habitantes aqui de Guarapari
vivem conforme as minhas leis,
ouvem apenas as minhas palavras,
confiantes unicamente em mim.

Inútilmente
o reverendo, em nome de Deus
pretende convertê-los.
O! embora se esforce,
a mim, na verdade, obedecem,
trazendo-me em seu coração.

Sob minha mão eu tenho
mancebos peccadores,
velhos de muita idade;
uns e outros á vontade, sôzinhos,
esta aldeia não pecaria.

Eu não desprezo as velhas.
As mulheres desonestas
eu manieto, arrasto;
as moças que moram na aldeia,
eu guardo em meu coração.

Tenho debaixo da mão
A um índio que fiz peccar,
E sabe todas as cousas;
E se ensinar aos outros,
Toda a aldeia peccará.
Mas esperai e ouvi.
Que aqui ha uma mulher forte
A que sabe pelejar
E quer morar nesta aldeia
E o meu coração a teme.

Diabo 2.º

... ter
... inteiramente em meu
... poder!

Anjo

... aqui depressa!

Diabo

... desanimo,
... medo de ti!

— Vai-se o Diabo
e daí a um pedaço
torna, e diz —

... estou, vim de novo
... minha alegria;
... vou me afastando,
... detendo gentio...

... me censura.

... ro;
... mente quer me expulsar
... minha moradia.
... estou bem seguro
... estes habitantes da aldeia
... ceram-se de Deus.

...itam por aí o pajé
... ara.
... têm fim os desonestos,
... lutos, caluniadores,
... es, mexeriqueiros também;
... todos (são) meus amigos
... em Guaraparim.

... ainda que seja seu fructo,
... sahirei desta aldeia,
... que é cousa muito má;
... causa de seus moradores
... genhor Deus não a quer,
... aqui ha um grande feiticeiro;
... se acabará o peccado,
... que ainda persistem nella
... furtos e juramentos
... eu sou muito amante de todos
... que são de Guarapari

... agarrar os
... maus.

... fogueiral
... aldeia —
... Diabos.

... vo, aldeia,
... tua,
... quem,
... poder.

... Guarapema
... a toa,
... dia.
... aqui.

... antia
... vez

... ai-vos!
... mãos muito
... leves...

... aldeia
... pego?
... castigo
... filhos.

... da
... nha
... serve
... vos
... do
... amo
... ta
... ta
... ta

- 1.º
176. F. Aujé Ipó,
ojepé guasú tlaikó
angiré mochy reityka.
- 2.º
- Aujebeté, tlasó
óka rupi jappýka
jandé ratápe imombó!
- Anjo da aldeia —
contra os Diabos.
182. F. Perorý teñé jandó
ko tába rō pepuáma,
Tupã rayra retáma;
asaró potakatú,
nitibi perembíarâma.
187. F. Aikobé pemondoárama,
pemoséma...
Mas! ko che itangapéma
che pópe ndolkói teñé,
pemombokaáma e.
Ndoguerobiári moéma
ikó che rayreté.
194. F. Angari,
abaré guasú korí
aroguatá serekóbo
paraná guasú rupi,
penci! taujé pesóbo
ko Guarapari suí!
200. F. Ogúba resé añó
apyába niemborýrý.
Pekoá, peñána! pesýi!
Peñemongatú mamó
che suí. Nopapýl...
- 1.º
- Está bem,
unamo-nos fortemente
para, daqui em diante, agarrar os
maus.
- 2.º
- Muito bem, vamos
passar logo pelas ocaas
para atirá-los à nossa fogueira!
- Anjo da aldeia —
contra os Diabos.
- Alegrai-vos sem motivo,
alvorçando assim esta aldeia,
terra dos filhos de Deus;
eu a guardo muito bem,
não a haveis de prender.
- Vivo vos despedindo,
vos expulsando...
Olhai! esta minha tangapema
não está em minha mão a toa,
ela vos destroçará um dia.
Não acreditam mentiras
os meus leais filhos daqui.
- Portanto,
hoje que o superior
anda em minha companhia
ao longo do mar,
ela! ide-vos de uma vez
aqui de Guarapari!
- Apenas por seu pai
o gentio se afervora.
Fora, correndo! afastai-vos!
Ide para bem longe
de mim. Não tenho as mãos muito
leves...

1.º Diabo

Basta isso.
Aqui ha uma grande
Anguiré; vamos abraza-lo.

2.º Diabo

Está muito bem, já vamos
E busquemo-lo por casa
E lancemo-lo no inferno.

Anjo da Aldeia (contra os
Diabos)

Vinde cá, entrai e ouvi
Esta aldeia que aqui está
Dos filhos de Deus é terra,
Não ouseis fazer-lhe mal
Nem quero lhes faças damno.

Eu sou o guarda dest'aldeia
Vedes esta minha espada
Que inda conservo na mão?
Pois lembrai-vos do castigo
Não toqueis no Anguiré
Nem em outro dos meus
Que me servem como filhos.

Anguiré (indio)

O padre grande que hoje
Quiz andar passando a agua
Com perigo em o mar grande
Desterrou todo o peccado
Aqui de Guarapari.
E por amor delle mesmo
Esta terra tem fortuna,
Porque se desterrou della
Toda a maldade com que
Nos enganava o Demónio,

- Diabo 2.º
105. F. Akaigué!
Arekó potarangá
ko tába che pópe ñe!
- Anjo
- Ikooá ke suí taujé!
- Diabo
- Tasóne, che abangá,
nde abalté katú supé!
- Vai-se o Diabo
e daí a um pedaço
torna, e diz —
- Diabo 2.º
- Ai!
Eu queria ter
esta aldeia inteiramente em meu
poder!
- Anjo
- Vai-te daqui depressa!
- Diabo
- Irei, eu desanimo,
de tanto medo de ti!
- Vai-se o Diabo
e daí a um pedaço
torna, e diz —
111. F. Ko aikó, ajuribé
che rorýba membeguábo;
asofé moropeábo,
tekó pochý pupé ñe
apyába mondekatuábo...
116. F. Ey teñé che angaguábo
abaré;
che mondó potá teñé
che rekoatýba suí.
Erí, che rembiá memé
ko tabiguára resé
pai Tupã rasárandi.
120. F. Osykí bité pajé
Karuára.
Nopábi moropotára,
tesaynána, mará e,
mondaró, moéma abé;
setá ñe che rausupára
ko Guarapari pupé.
- 2.º Diabo
- Quero ficar morador
Aqui dentro deste mato
Quero ter de mão a aldeia.
- Anjo
- Para que tenho esta espada?
- Diabo (á parte)
- Vamos, eu estou tremendo;
isto é muito forte.
- Vai-se o Diabo e dahi a
pouco torna.
- Eu aqui estou e tornei a vir
Lembra-me uma cousa que dizer-
vos:
- Vamos com os corações tristes
E ficamos muito mal,
Porque nos tiram esta gente,
Mas debalde o padre lhes fala.
- Aqui estou, vim de novo
declarar minha alegria;
enquanto vou me afastando,
no mal
vou metendo gentio...
- Debalde me censura
o padre;
inútilmente quer me expulsar
de minha moradia.
O! eu estou bem seguro
porque estes habitantes da aldeia
esqueceram-se de Deus.
- Respeitam por aí o pajé
Caruara.
Não têm fim os desonestos,
dissolutos, caluniadores,
ladrões, mexeriqueiros também;
êles todos (são) meus amigos
aqui em Guarapari.

— Vem um índio com
uma espada embaga-
da contra ele —

230. F. Teté marã ejábo mã!
Nde juraruguaí elkóbo,
ko che rúri nde mondóbo.
Eremoyrô paí Tupã
ikó tába rapekóbo.

236. F. Nandeamotaretéi;
che anáma tapijára,
ojojá ybytyriguára,
nandererobiaribéi,
nitibi nde rausupára.

240. F. Kuesenei Tupãsy
nde reytyki, nde peábo,
aé che mboú korí;
ko aikó, nde akúnga kábo
nde jerobiára sui.

245. F. Nei! ejemosakóí,
tajopúne marandoéra!

Quebra-lhe a cabeça

Te, ajuká Makachéra,
omanongatú mochý.
Añanguplára, che réra!

— Vem um índio com
uma espada embaga-
da contra ele —

Verdadeiro absurdo estás dizendo!
Sendo tu um mentiroso,
aqui estou para te expulsar.
Irritaste o senhor Deus
voltando a esta aldeia.

Eu não te estimo;
meus parentes tapejaras,
como os habitantes da serra,
não acreditam em ti,
(não são) nada teus amigos.

Outrora a mãe de Deus
esmagou-te, repelindo-te,
assim me mandou vir hoje;
aqui estou para rachar-te a cabeça
pela tua arrogância.

Vamos! defende-te,
vou te ferir, caluniador!

Quebra-lhe a cabeça

Pronto, matei Macachera,
extinguiu-se o mal.
Chamo-me "Anhanguplára" (8)!

(Vem um Índio com uma espada
contra ele)

Índio

Porque me fallas desta sorte,
Tu que és grande mentiroso?
Aqui estou para te emendar.
Afrontaste o Senhor Deus
Que é o dono desta aldeia;
Nenhum aqui te quer bem,
Meu parente tapijara
Emanação da Temiguara
Ninguém se lembra de ti
Nem de nenhum és amado;

Verás que de balde fallas
Contra Deus e contra nós;
Quero-te hoje ensinar
Quebrando-te a cabeça
E te lembrarás do castigo
Por seres tão desattento,
Falsario e enredador.

(Quebra-lhe a cabeça)

Matei uma cousa má;
Que estará elle agora?
Eu me chamo castigador de demo-
nios.

8 — "Anhanguplára" significa, literalmente, "Inimigo do Demônio".

3. O confronto dos versos 51-90, em que a versão Arinos coincide com os autógrafos de Anchieta, mostra que a transcrição de "Primeiras Letras":

- Distribui o texto em estrofes de 10 versos, quando no original são de cinco.
- Suprime o F., que procede cada duas estrofes e deve ser abreviação de "Fala", ou sinal de parágrafo.
- Troca palavras: vossa (vv. 51 e 66), por nossa; toda (v. 57), por inteira; & he feito (v. 70), por que tem feito.
- Não observa a ortografia original: deução (v. 57), transcr. devoção.

De acôrdo com essas observações:

- Distribui os versos 1-50 em estrofes de 5 versos, precedidas de um F. a cada dez versos.
- Preferi, nas variantes apontadas (vv. 23 e 25), a versão Arinos, mais indicada pela métrica, e mais próxima, noutros passos, do original, ex.: todas as coisas (Massena), todas as casas (Arinos), todas as casas (Anchieta) (v. 127); ligeiros para graccar (Massena), ligeiros para seccar (Arinos), ligeiros p^a peccar (Anchieta).
- Fixei em is a grafia de venhacs (v. 10), buscaes (v. 13), cf. amais, procuraes, passais, estais (vv. 12, 15, 16, 19) e em Anchieta pensal, cõscruai, dai (vv. 83, 85, 88).

Obtive, assim, o seguinte texto português:

RECEBIMENTO QUE FIZERAM OS ÍNDIOS DE GUARAPARIM AO PE. PRO- VINCIAL MARÇAL BELIARTE

Um índio, ao desembarcar no porto

1. F. Vinde, pastor desejado,
Visitar vosso curral,
Pois por ordem divina
Para nós sois cá mandado,
Do reino de Portugal.

5. A Majestade Real
Do Senhor Onipotente
Ordenou mui sãbiamente
Que, com peito paternal,
Venhais ver tão pobre
gente.

11. F. Vinde ver, Pal amoroso,
Os filhos que tanto amais
Cuja salvação buscais,
E com peito piedoso
A vida lhe procuraes.

16. Por mar e terra passais
Trabalhos por causa nossa
Sem que a caridade vossa
Com que tão acesa (9) es-
tais
Em vós apagar-se possa.

9 — E' provável que haja engano na cópia.

21. F. Vinde, Sábio Regedor,
Reger os desordenados
Para que por vós guarda-
dos
No caminho do Senhor
Escapemos dos pecados.
26. Estamos desconcertados,
Mas vós trazeis o concerto
Para que nós mais de perto
Por vós bem encaminhados
Achemos o céu aberto.
31. F. Vinde, defensor mui forte
Defender os combatidos,
Porque não sejam vencidos
Da culpa que causa morte
Bem infernal aos vencidos.
36. Se formos favorecidos
De vós, padre Bellarte,
Seremos por toda a parte
Seguros e escolhidos (10).
Como em forte baluarte.
41. F. Vinde, Vigário (11) de
Cristo,
Ao qual quem obedece
Ser coroado merece
E com Deus estar bem-
quisto,
Que por Senhor reconhece.
46. Com o ouvirmos o bem
cresce,
Pois sois do rei eternal
Logo tenente Provincial.
Cuja graça resplandece
Em vós, nosso paj Mar-
gal (12).

10 — E' provável que haja engano na cópia.

11 — V. nota 12.

12 — Este trabalho estava composto quando se obteve, por gentileza do Rev. Pe. Armando Cardoso, S. J., a fotocópia da p. 21, em autógrafo de Anchieta. Retificam-se, assim, os seguintes passos:

v. 14 — piedoso	leia-se: piadoso
v. 19 — accesa	acceso
v. 23 — guardados	guiados
v. 33 — vencidos	rendidos
v. 35 — bem — suprima-se	
v. 39 — escolhidos	recolhidos
v. 41 — Vigário	Vigairo
v. 46 — o ouvirmos	ouvir-vos
v. 48 — logo tenente	logo-tente (por lugar-tenente? O manuscrito está quase ilegível neste passo, cf. fig. 3).

Admitindo-se que a representação se seguiu uma dança, acrescentam-se a esses, os versos seguintes (13):

p. 24v.

— Dança de dez mininos. —

1.º	6.º
F. Xeretama mooripa ereju xerubigoe xe abe nderobaque aju ulfeborimboripa.	F. Guarapari cerumuna oroitic pota yxuj Sãcta Maria coi iporãg jmoerapoana.
2.º	7.º
F. Co xe anama roripa nde rapepe nderepiaca xe abe xemoyeguaca nde mooricatu pota.	F. Tupã ci morauçubara ore anga oipicirõ nde abe ereipitibõ ore anga mboeçara.
3.º	8.º
F. Tapuijpepira guabo xe ramuya poracei xe Tupã reco ayucei xeruba reco peabo.	F. Pecado amotarelma, açauçu Pai Iesu taxepitibogatu oplapupe xe mima.
4.º	9.º
F. xeruba xemonhãgara nde rauçu xe jrumobe Endete xerubate pay Jesu recobiara.	F. Ecogijucarume Yque cui xeretama toicopabê xe anama Tupana reco rece.
5.º	10.º
F. Coi cotaba rerupa oroicocatu bej cerapoã guarapari Tupã oca rerocupa.	F. Iori pay Maraca ico taba mōgatubabo Pai Iesu mōgetabo yxupe çauçubuca.

Transcrição, em ortografia atualmente adotada pela cátedra de Tupi-guarani da Faculdade de Filosofia de São Paulo

Tradução literal (14)

— Dança de dez
meninos —

— Dança de dez
meninos. —

1.º	1.º
250. F. Che retãma moorýpa erejú che rubigüé! che abé, nde robaké ajú, ulfeborimborýpa.	Alegando minha terra vieste ao meu encontro; também eu à tua presença compareço festivamente.
13 — A fotocópia desta página já foi apresentada, traduzida e comentada em "Poesias Tupis", op. cit.	
14 — Cf. a tradução de d. João da Cunha in "Primeiras Letras", pp. 105-106.	

Dança de dez mininos

1.º

Minha terra afortunada
Que veio meu pai a ella
E eu também junto delle
Quero estar sem me apartar

- | | |
|---|---|
| 2.º | 2.º |
| 254. F. Ko che anâma rorypá
nde rapépe, nde repiáka;
che abé, che mojequáka,
nde moorykatú potá. | Eis o meu povo, festivo
à tua volta, por te ver;
eu também, enfeitando-me,
quero homenagear-te. |
| 3.º | 3.º |
| 258. F. Tapuý pepýra guábo
che ramúla poraséi;
che Tupá rekó ajuséi
che rúba rekó peábo. | Devorando um banquete de escra-
vos
dançam os meus avós;
faminto das lei de Deus,
abjuro as de meus pais. |
| 4.º | 4.º |
| 262. F. Che rúba, che moñan-
gára,
nde rausú che irúmo be.
Endé te, che rubeté,
pai Iesu rekobiára. | O' meu pai, criador meu,
meus amigos amam-te também.
A ti também, meu alto pai,
representante de Jesus. |
| 5.º | 5.º |
| 268. F. Koí ko tába rerúpa
oroikokatú bei.
Serapuá Guarapari
tupá-óka rerokúpa! | Estando tu nesta aldeia
sentimo-nos mais felizes.
Bendita és, Guaraparim,
tu que possuis uma igreja! |

2.º

Pois aqui está meu parente
Posto na vossa presença
Eu também quero ser visto
E quero ser vosso escravo.

3.º

Gentia brava do mato
Era aquella minha avó:
Eu quero ser batizado
E só a Deus quero por pai.

4.º

Meu Pai e meu Creador
A vós amo e juntamente
A vós que também sois Pai
Em lugar do Senhor Jesus.

5.º

Estava arruinada esta aldeia
Agora está muito boa
Fortuna de Guarapari
Em que se faz a Deus casa.

- | | |
|---|---|
| 6.º | 6.º |
| 270. F. Guarapari serumuána
oroityk potá ichuí.
Santa Maria koí
iporáng imoerapoána. | A má fama de Guaraparim
dela vamos expulsar.
Santa Maria é agora
sua bela padroeira. |
| 7.º | 7.º |
| 274. F. Tupásý morausubára
oré ánga oipysyrô;
nde abé ereipytybô,
oré ánga mboesára. | A compassiva mãe de Deus
protege nossa alma;
e tu a confortas,
nosso mestre espiritual. |
| 8.º | 8.º |
| 278. F. Pecado amotarcýma,
asausú pai Iesu;
tachepytybongatú
opyá pupé che míma! | Ja não quero o pecado,
amo a Jesus.
Agazalhe-me êle
em seu coração! |
| 9.º | 9.º |
| 282. F. Eseyukarumé
iké sui che retáma.
Toikó pabe che anâma
Tupána rekó resé. | Não o vás apartar
desta minha terra.
Vivam todos os meus
segundo as leis de Deus. |
| 10.º | 10.º |
| 286. F. Jorí, pai Marasá,
ikó tába mongatuábo,
pai Iesu mongetábo
ichupé sausubuká. | Vem, ó Pe. Marçal,
santificar esta aldeia,
e suplica ao bom Jesus
que a ensine a amá-lo. |

*

* *

6.º

Guarapari estava negra
Depois ficou reluzente
Porquanto Santa Maria
Por fortuna a fez formosa.

7.º

Mãe de Deus e de misericórdia
Livrai-nos nossas almas,
Ajuda-nos vós com veras
E acceitai nossos corações.

8.º

Detestamos o peccado
E ao Senhor Jesus pedimos
Que ajude também áquelle
Que aqui nos ensina a fé.

9.º

Vós não nos deixes cair
Livrai-nos esta nossa alma
Tambem as de meus parentes.
Seja pelo amor de Deus.

10.º

Vinde vós Padre Marçal
Guardar-nos a nossa aldeia
Pedi ao Senhor Jesus
Pois que delle sois amado.

Com esses elementos, parece-me possível restituir, em três partes, uma daquelas ingênuas e graciosas peças do teatrinho com que Anchieta tentava instruir o Brasil-menino:

RECEBIMENTO QUE FIZERAM OS ÍNDIOS DE GUARAPARIM AO PELO- VINCIAL MARÇAL BELLIARTE

I

Um índio, ao desembarcar no porto

1. Vinde, pastor desejado,
visitar vosso curral,
pois por ordem divina
para nós sois cá mandado
do reino de Portugal.
- A majestade real
do Senhor onipotente
ordenou, mui sábiamente,
que, com peito paternal,
venhais ver tão pobre
gente.
11. Vinde ver, pai amoroso,
os filhos que tanto amais,
cuja salvação buscais,
e, com peito pladoso,
a vida lhe procurais.
- Por mar e terra passais
trabalhos, por causa nossa,
sem que a caridade vossa
com que tão aceso estais,
em vós apagar-se possa.
21. Vinde, sábio regedor,
regem os desordenados,
para que, por vós guiados
no caminho do Senhor,
escapemos dos pecados.
- Estamos desconcertados,
mas vós trazeis o concerto,
para que nós, mais de
perto,
por vós bem encaminhados,
achemos o céu aberto.
31. Vinde, defensor mui forte,
defender os combatidos,
por que não sejam rendidos
da culpa, que causa morte
infernai aos vencidos.
- Se formos favorecidos
de vós, padre Belliarie,
seremos por toda a parte
seguros e recolhidos
como em forte baluarte.
41. Vinde, vigairo de Cristo,
ao qual, quem obedece,
ser corado merece
e com Deus estar benquisto,
que por senhor reconhece.
- Com ouvir-vos o bem
cresce,
pois sois do rei eterno
logo-tente (15) Provincial,
cuja graça resplandece
em vós, nosso pai Marçal.
51. Esta nossa pobre aldeia
de Guarapirim chamada,
é deleitosa morada
da Senhora galiléia,
que por sua a tem tomada
- para nela ser amada
com inteira devação
e de todo coração
ser de todos venerada
sua limpa Conceição.
61. Neste tão pobre lugar
ela mora mui contente,
pois seu filho onipotente
num palheiro quis estar,
nascido mui pobremente,
- porque a fé da nossa gente
para Deus é doce leite;
a qual, com amor sujeito,
deseja ser inocente,
deixando o mal, por bem
feito.
71. Uns são velhos moradores,
outros novos, do sertão,
mas todos, de coração,
desejam ser amadores
da Virgem da Conceição.
- Porque nela à redenção
obrou seu filho Jesus,
e com sua graça e luz
nos deu vida e salvação
sendo morto numa cruz.

81. E pois sois tão namorado
dos senhores filho e mãe,
nosso bem nos procurai,
tendo de nós o cuidado
que se espera de tal pai.

Esta aldeia conservai,
para que com paz more-
mos,
e, pois já na fé vivemos,
todo remédio nos dai,
com que todos nos salve-
mos.

— fala agora aos índios —

91. Vinde
abraçar-vos alegremente
pela chegada de nosso pai;
tranquilizando-vos, hoje
aqui está; de longe
velo, atravessando o mar.

De agora em diante
não seremos infelizes;
quero felicitar nossa terra,
agora venturosíssima,
pois que se lembrou dela
o nosso virtuoso pai.

103. Este aqui é o sacerdote
que representa o Senhor Je-
sus,
criador da vida,
nosso amor,
senhor do bem.

Seja a maldade expulsa
de nossa terra;
extirpe-se o mal,
para o espírito de Deus
dominar perenemente.

II

— Na Igreja fala um
uma Diabo contra
os Brancos —

113. Que padres ora cá vêm
meter-se no meu lugar?
Logo se podem tornar,
que nenhuma medra têm,
pois tudo está a meu man-
dar.

Eu com uma volta dar,
quanto eles têm ganhado
lhe tenho todo roubado,
e mui muito a seu pesar,
trago tudo dum bocado...

123. E não tenho mais cuidado
para isto executar,
que qualquer branco chamar
dos que tenho a meu man-
dado
e me servem sem faltar.

Porque estes tais, sem ces-
sar
revolvem tódalas casas,
discretos para enganar,
ligeiros para pecar,
que parece que têm asas...

— Outro Diabo contra
o primeiro fala con-
tra os índios —

133. Olhai, ó Cara de Cão,
quem te fez o campo franco
para, nesta procissão,
vires dizer mal do branco
sem nenhuma conclusão?

Isso lá
na vila não faltará
quem lho diga muito bem!
Agora tratemos cá
dos que neste lugar há
dos brasis, que amor me
têm.

1.º

144. De modo algum! Os Maíre
só obedecem a mim;
com os meus conselhos,
vivem sempre em pecado,
abandonando o seu criador.

2.º

149. Isso é verdade.
Muitos caraiabas
devem-te os seus pecados,
mas desejam desviar, para
sempre,
a tua maldade,
achegando-se às leis do seu
criador.

O' índios!
Os habitantes aqui do Gua-
raparim
vivem conforme os meus
princípios,
ouvem apenas as minhas
palavras,
conflam unicamente em
mim.

169. Inútilmente
o reverendo, em nome de
Deus
pretende convertê-los.
O! embora ele se esforce,
a mim, na verdade, obede-
cem,
trazendo-me em seu coração.

Eu tenho em meu poder
mancebos pecadores,
velhos de muita idade;
se os deixasse à vontade
esta aldeia não pecaria.

170. Eu não desprezo as velhas.
As mulheres desonestas
eu manieto, arrasto;
as moças da aldeia,
guardo em meu coração...

1.º

Está bem.
Unamo-nos fortemente
para, daqui em diante,
agarrar os maus.

2.º

Muito bem. Vamos
passar logo pelas casas
para atirar-los à nossa fo-
gueira!

— Anjo da aldeia
contra os Diabos.

182. Alegrei-vos sem motivo
alvorogando assim esta al-
deia,
terra dos filhos de Deus;
eu a guardo muito bem
não a haveis de prender.

Vivo vos despedindo,
vos expulsando...
Olhai! esta minha tanga-
pema
não está em minha mão
a toa,
ela vos destrogará um dia.
Não acreditam mentiras
os meus leais filhos daqui.

194. Portanto,
hoje que o superior
anda em minha companhia
ao longo do mar,
ela! Ide-vos de uma vez
aqui de Guaraparim!

Apenas por seu pai
o gentio se afervora.
Fora, correndo! afastai-
vos!
Ide para bem longe
de mim. Não tenho as mãos
muito leves...

Diabo 2.º

205. Ah!
Eu queria ter
esta aldeia inteiramente em
meu poder!

Anjo

Vai-te daqui depressa!

Diabo

Irei. Estou sem ânimo,
de tanto medo de ti!

— Vai-se o Diabo
e daí a um pedaço
torna, e diz —

Aqui estou, vim de novo
declarar minha alegria;
enquanto vou me afas-
tando,
meto o gentio
no mal...

216. Debalde me censura
o padre;
inútilmente quer me expulsar
de minha moradia.
O! eu estou bem seguro,
porque estes habitantes da
aldeia
esqueceram-se de Deus.

Respeitam por aí o pajé
Caruara.
Não têm fim os desonestos,
dissolutos, caluniadores,
ladrões, mexeriqueiros
também;
eles todos são meus amigos
aqui em Guaraparim.

— Vem um índio com
uma espada emba-
gada contra ele —

Índio

239. Verdadeiro absurdo estás di-
zendo!

Sendo tu um mentiroso,
aqui estou para te expulsar;
Irritaste o senhor Deus
voltando a esta aldeia.

Eu não te estimo;
meus parentes tapejaram,
como os habitantes da
serra,
não acreditam em ti,
não são nada teus amigos.

240. Como, outrora, a mãe de
Deus
esmagou-te, repelindo-te,
assim me mandou vir hoje.
Aqui estou para rachar-te a
cabeça

pela tua arrogância.
Vamos, defende-te!
vou te ferir, caluniador!

Quebra-lhe a cabeça

Pronto, matel Macachera,
extinguiu-se o mal.
Eu sou "Anhanguplari"!

III

— Dança de dez
meninos —

1.º

359. Alegando minha terra
vieste ao meu encontro;
também eu à tua presença
compareço festivamente.

2.º

354. Eis o meu povo, festivo
à tua volta, por te ver;
eu também, enfeitando-me,
quero homenagear-te.

3.º

358. Devorando um banquete de
escravos
dançam os meus avós;
faminto das leis de Deus,
abjuro as de meus pais.

4.º

262. O meu pai, criador meu,
meus amigos amam-te tam-
bém.
A ti também, meu alto pai,
representante de Jesus.

5.º

256. Estando tu nesta aldeia
sentimo-nos mais felizes.
Bendita és, Guaraparim,
tu que possuis uma igreja!

6.º

270. A má fama de Guaraparim
dela vamos expulsar.
Santa Maria é agora
sua bela padroeira.

7.º

274. A compassiva mãe de Deus
protege nossa alma;
e tu a confortas,
nosso mestre espiritual.

8.º

278. Já não quero o pecado,
amo a Jesus.
Agasalhe-me ele
em seu coração!

9.º

282. Não o vás apartar
desta minha terra.
Vivam todos os meus
segundo as leis de Deus.

10.º

286. Vem, ó Pe. Margal,
santificar esta aldeia,
e suplica ao bom Jesus
que a ensine a amá-lo.

Fim

São Paulo, 15-1-1945.

N. da A. — Tendo preparado este trabalho em fins de 1944, quando
dispunha de reprodução de muito poucas páginas do caderno de An-
chieta, e revendo suas provas tipográficas já em 1948, devo declarar
que o texto tupi e respectiva tradução exigem pequenas retificações,
a serem próximamente publicadas.